

Secretaria de Educação treina caça-fantasmas

Funcionários começarão em breve a atuar em escolas do estado para evitar que professores abandonem as salas de aula

Os caça-fantasmas da Secretaria estadual de Educação começarão a entrar em ação em breve para evitar que professores sumam das salas de aula e continuem recebendo seus salários. O Governo está terminando o treinamento de cerca de cem profissionais de educação, que atuarão como olhos e ouvidos da secretaria em todas as 2.095 escolas do estado. Oficialmente chamados de controladores escolares, eles

verificarão os pontos dos funcionários para evitar casos como o descoberto recentemente em cidades no interior do estado, onde professores recebiam seu salário mesmo sem dar aulas.

Ao todo, a rede estadual tem 71 mil professores. Nos últimos anos, 25 mil desapareceram das escolas. Nos próximos dias, o Governo vai divulgar o levantamento dos lugares para onde foram desviados esses profissionais.

— Nosso trabalho está em fase final, quase concluído. Se não descobrirmos os 25 mil que estão desaparecidos, chegaremos a um número bem próximo — disse ontem o secretário estadual de Educação, Fernando Pinto.

As primeiras ações da secretaria já renderam frutos. Com o fechamento das Agências de Administração Escolar, que tinham uma função mais política que administrativa em 76 municípios,

mil professores já se apresentaram ao trabalho, depois de anos de abandono. Segundo a subsecretária de Educação, Ana Galheigo, diretores de escolas e chefes de agências maquiavam dados informando que um professor estava em sala de aula, quando isso na realidade não acontecia.

Os controladores escolares serão uma espécie de "tropa de inteligência", segundo a subsecretária de Educação, Ana Galheigo.

— Cada controlador será responsável por 20 escolas. Fará um trabalho de inteligência, sério, a bem do serviço público. Ele ajudará no bom funcionamento da escola e fará relatórios mensais sobre a presença dos professores — afirmou a subsecretária.

No mês passado, contou Fernando Pinto, alunos do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no Catete, pediram ajuda à secretaria, porque, apesar de haver na

escola professores de determinadas disciplinas, não conseguiam ter aulas.

— Abrimos uma sindicância e foi constatado o problema. Os professores existiam mas, simplesmente, não davam aulas. Estamos agora abrindo um inquérito para apurar responsabilidades — disse Fernando Pinto.

Ontem tomaram posse 12 novas controladoras regionais de educação. ■